



FARMACODERMIA DECORRENTE DO USO DE DOXICICLINA EM UM CÃO - RELATO DE CASO

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 1ª edição, de 21/03/2022 a 23/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-50-5

MORAES; Karla Yemonjara Almeida ¹, LIMA; Lara Beatriz Saraiva ², SANTOS; Juliane Silva ³, GONÇALVES; Thamara Cozzi ⁴, DAMASCENO; Hanna Lee Freitas Damasceno ⁵, ROCA; Gisella Cristina Bastos ⁶, GONÇALVES; Yasmim Dias ⁷

RESUMO

Introdução A farmacodermia é uma reação adversa predominantemente cutânea, embora também possa afetar mucosas, anexos e outros sistemas. Sabe-se que esta afecção pode ser ocasionada por qualquer fármaco administrado por via oral, tópica ou injetável. Os relatos indicam uma predominância relacionada aos antibióticos, podendo apresentar angioedema, prurido, urticária, anafilaxia, eritema e necrose epidérmica tóxica. **Objetivo** Em virtude dos poucos relatos na literatura sobre o assunto, o objetivo do presente resumo foi descrever um caso de farmacodermia em decorrência do uso da doxiciclina em um cão. **Resultado** Uma cadela, SRD, com um ano de idade e pesando 11,7kg foi atendida em uma clínica veterinária da região metropolitana de Belém (PA), para realização de ovariosalpingohisterectomia (OSH) eletiva. Ao exame físico, a paciente apresentava-se hígida e foram solicitados os exames pré-operatórios que se mostraram dentro dos limites de normalidade para a espécie. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico e após a recuperação anestésica, recebeu alta médica. No protocolo pós-operatório foram prescritos doxiciclina 100mg (8,5mg/kg/SID) por 10 dias, Meloxipro® 2mg (meloxicam 0,1mg/kg/SID) por sete dias e iodopolvidine de uso tópico na ferida cirúrgica duas vezes ao dia por 10 dias. Após quatro dias, a tutora retornou relatando vermelhidão no membro posterior direito e inflamação na região da ferida cirúrgica, sendo observado edema e eritema juntamente com áreas arroxeadas, e secreção serossanguinolenta na ferida cirúrgica, e foi constatado a deiscência dos pontos. Após 48h do segundo procedimento no qual foi realizado uma correção da lesão cirúrgica, houve queixa de que o animal apresentava ulceração da lesão inicial do membro relatado com exsudato serossanguinolento e surgimento de novas áreas arroxeadas que se estendiam da região do flanco até a região laterodorsal da paciente. Mesmo após a segunda intervenção cirúrgica, a tutora relatou que a paciente vocalizava durante a noite, indicando dor e incômodo. Diante da ausência de melhora com os fármacos instituídos e a evidente progressão das lesões, suspeitou-se de reação farmacodérmica à doxiciclina. Sendo assim, optou-se por suspender os fármacos utilizados anteriormente, após a suspensão da doxiciclina houve melhora do quadro

¹ Unama - Universidade da Amazônia, karlaalmeida0018@gmail.com

² Unama - Universidade da Amazônia, larabeatrizsaraivalima17@gmail.com

³ Unama - Universidade da Amazônia, julianesantos299@gmail.com

⁴ UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia, thamaracozzi@outlook.com

⁵ UFPA - Universidade Federal do Pará, karlayemonjara@gmail.com

⁶ Unama - Universidade da Amazônia, gisellabastos18@gmail.com

⁷ Unama - Universidade da Amazônia, yasmim.medvet20@gmail.com

clínico, porém, ainda sendo observada necrose extensa e desprendimento do epitélio na lesão primária do membro posterior direito, sendo optado por realizar o debridamento cirúrgico de todo o tecido desvitalizado. Com a evolução do caso o animal teve alta médica para continuar o tratamento em domicílio. A terapêutica instituída para casa foi Cronidor® 40mg (tramadol 4mg/kg/BID) por sete dias, limpeza das lesões com solução fisiológica e pomada Kollagenase® (Colagenase + Cloranfenicol) misturada com açúcar cristal por trinta dias. Após esse período, a pomada Kollagenase® foi trocada por Vetáglos® (Gentamicina, Sulfanilamida, Sulfadiazina, Ureia e Vitamina A) até a total cicatrização. Mesmo com o prognóstico desfavorável e a gravidade das lesões, o animal apresentou resposta ao tratamento prescrito e se recuperou totalmente por volta de 70 dias. Conclusão Conclui-se que o acompanhamento do animal pelos médicos veterinários foi fundamental para o diagnóstico precoce e que apesar da gravidade das lesões no membro posterior direito e região laterodorsal, o animal respondeu satisfatoriamente à terapêutica instituída.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatopatias, Hipersensibilidade, Reação Adversa, Tetraciclina

¹ Unama - Universidade da Amazônia, karlaalmeida0018@gmail.com

² Unama - Universidade da Amazônia, larabeatrizsaraivalima17@gmail.com

³ Unama - Universidade da Amazônia, julianesantos299@gmail.com

⁴ UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia, thamaracozzi@outlook.com

⁵ UFPA - Universidade Federal do Pará, karlayemonjara@gmail.com

⁶ Unama - Universidade da Amazônia, gisellabastos18@gmail.com

⁷ Unama - Universidade da Amazônia, yasmim.medvet20@gmail.com